

**PRINCIPAIS DESTAQUES DA EVOLUÇÃO DO MERCADO DE TRABALHO
NAS SEIS REGIÕES METROPOLITANAS DO PAÍS
ABRANGIDAS PELA PESQUISA MENSAL DE EMPREGO DO IBGE
(RECIFE, SALVADOR, BELO HORIZONTE, RIO DE JANEIRO, SÃO PAULO
E PORTO ALEGRE)**

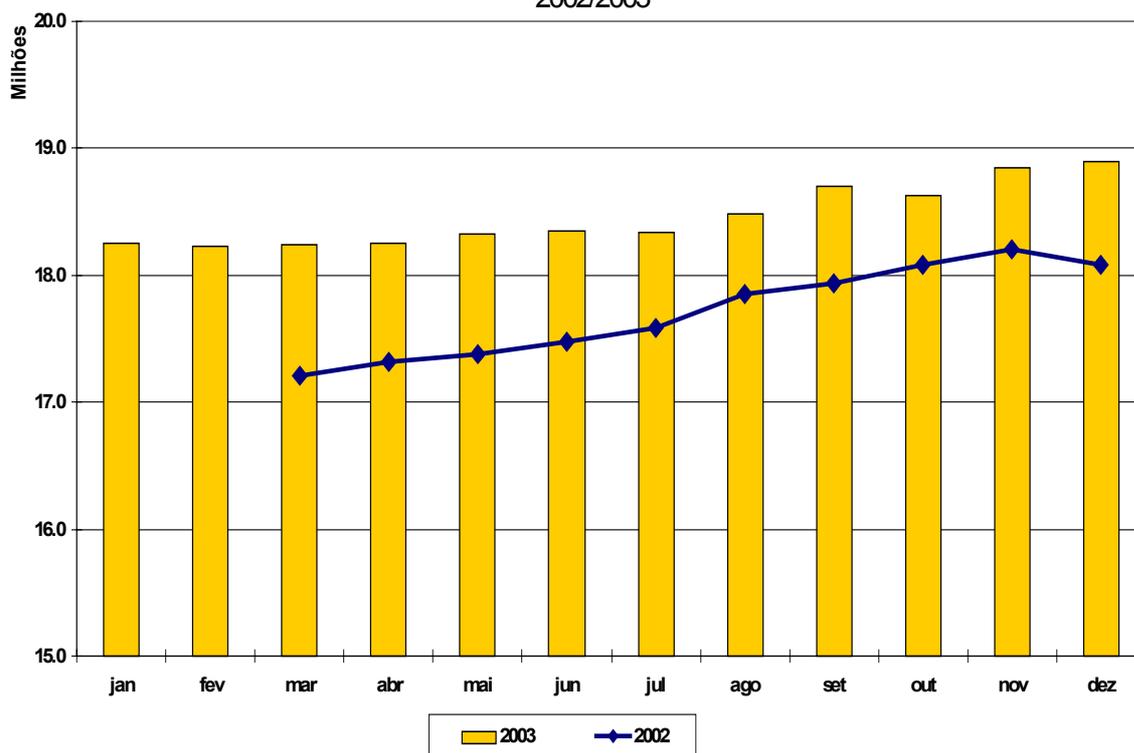
EM FOCO: COMPARAÇÃO 2002/2003

NO ÂMBITO DA OCUPAÇÃO

Entre dezembro de 2002 e 2003, 812 mil pessoas foram adicionadas ao contingente de pessoas ocupadas (PO) nas seis regiões metropolitanas (RM's) segundo a Pesquisa Mensal de Emprego (PME). A expansão da PO foi mais acentuada no 2º semestre (figura 1), em conformidade com os padrões sazonais do mercado de trabalho.

Fonte: PME / IBGE

Figura 1
Pessoas ocupadas
Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre
2002/2003



Conforme também havia sido verificado em 2002¹, a maior variação no contingente de ocupados ocorreu na RM de São Paulo (6,3%). A única RM na qual a taxa média de ocupação² apresentou evolução positiva, porém, foi o Rio de Janeiro (tabela 1).

TABELA 1
Taxa média de ocupação (%)*
Segundo regiões metropolitanas

	2002	2003
6 RM's	88.3	87.5
Recife	87.5	85.9
Salvador	85.0	83.0
Belo Horizonte	89.4	89.0
Rio de Janeiro	90.0	90.7
São Paulo	87.3	85.8
Porto Alegre	91.3	90.3

Fonte: PME / IBGE
* março a dezembro

O segmento constituído por pessoas ocupadas com 50 anos ou mais respondeu por aproximadamente um terço (33,4%) do aumento da PO no resultado consolidado das 6 RM's em 2003, sendo a única faixa etária que aumentou sua participação relativa na PO (tabela 2).

TABELA 2
Proporção média de ocupados por faixa etária (%)*
Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre

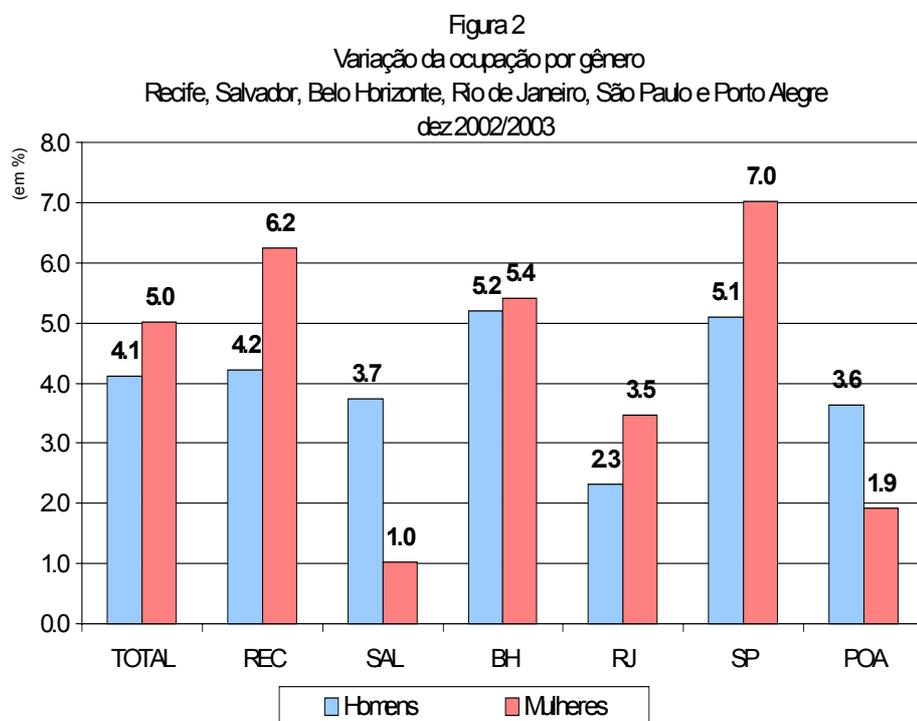
	2002	2003
10 a 24 anos	20.2	19.5
25 a 49 anos	64.0	63.8
50 anos ou mais	15.8	16.8

Fonte: PME / IBGE
*março a dezembro

¹ Comparação com dezembro de 2001, exclusive Salvador e Porto Alegre

² Taxa de ocupação: percentagem das pessoas economicamente ativas na semana de referência em relação às pessoas economicamente ativas.

No que se refere ao gênero, o aumento relativo da ocupação feminina foi maior que o da masculina, na comparação entre os meses de dezembro de 2002 e 2003 (figura 2). Nas RM's de São Paulo, Rio de Janeiro e Recife esse fenômeno foi verificado com maior intensidade. A maior expansão da taxa de atividade³ entre as mulheres (4,6%)



face a dos homens (1,2%) relaciona-se a essa performance.

Fonte: PME / IBGE

Quanto ao nível de escolaridade das pessoas ocupadas, foi registrado aumento da participação relativa daqueles com 11 anos ou mais de estudo (tabela 3). O crescimento absoluto dos ocupados inseridos nessa faixa de escolaridade foi equivalente a 60,8% da expansão do total de ocupados em 2003.

TABELA 3
Proporção média de ocupados por anos de estudo (%)*
Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre

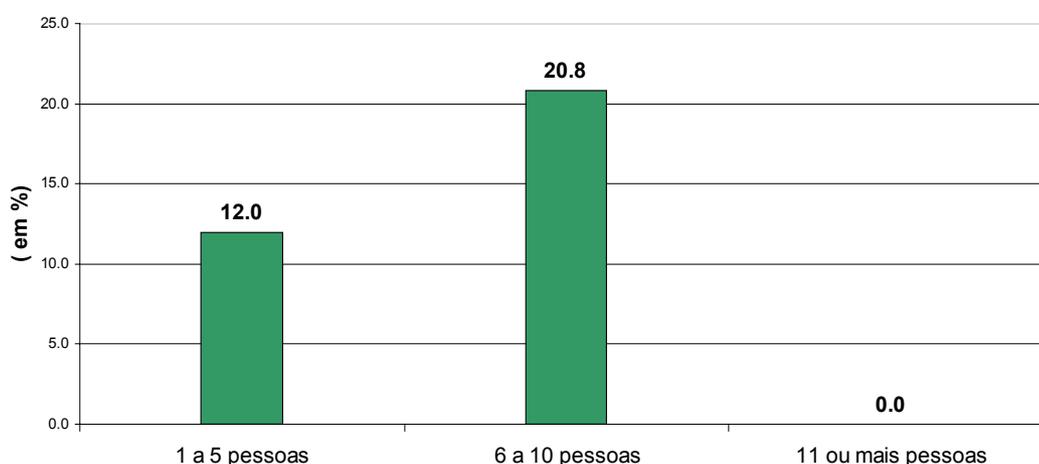
	2002	2003
0 a 3	9.8	9.3
4 a 10	44.3	43.7
11 ou mais	45.7	46.8

³ Percentagem das pessoas economicamente ativas na semana de referência em relação às pessoas em

Fonte: PME / IBGE
* março a dezembro

Os micro e pequenos empreendimentos foram fundamentais para o crescimento da ocupação em 2003. A variação da ocupação por porte de empreendimento⁴, em relação a dezembro de 2002, pode ser observada na figura 3.

FIGURA 3
Varição da ocupação por porte de empreendimento
Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre
dez 2002/2003



Os empreendimentos com 1 a 5 pessoas criaram o equivalente a 76,3% do acréscimo total de ocupações em 2003. O crescimento da ocupação em empreendimentos com 6 a 10 pessoas foi proporcional a 23,6% das novas ocupações criadas. O segmento com o maior quantitativo de ocupados, os empreendimentos com 11 pessoas ou mais (organizações de médio e grande porte), não variou, o que acarretou redução relativa (tabela 4). O acréscimo total na ocupação foi, assim, equivalente à variação verificada nos empreendimentos com até 10 pessoas.

idade ativa.

⁴ Empresa, instituição, entidade, firma, negócio etc. ou, ainda, o trabalho sem estabelecimento, desenvolvido individualmente ou com ajuda de outras pessoas (empregados, sócios ou trabalhadores não remunerados de membro da unidade domiciliar que era ocupado). Um empreendimento pode ser constituído por um ou mais estabelecimentos ou não ter estabelecimento. Não são incluídos trabalhadores domésticos e do setor público.

TABELA 4
 Proporção média de ocupados por porte de empreendimento (%)*
 Regiões metropolitanas

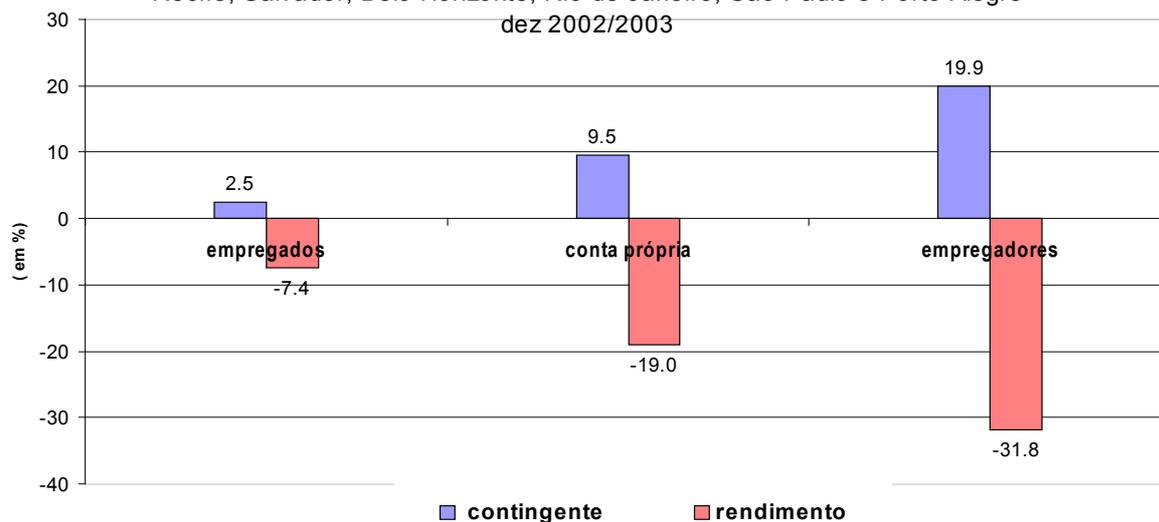
	TOTAL		REC		SAL		BH		RJ		SP		POA	
	2002	2003	2002	2003	2002	2003	2002	2003	2002	2003	2002	2003	2002	2003
1 a 5 pessoas	36.4	37.7	45.1	44.7	42.5	41.1	39.2	39.4	40.2	43.0	31.1	32.9	36.9	36.4
6 a 10 pessoas	6.5	7.2	6.5	6.5	6.7	7.0	7.4	7.2	6.2	8.0	6.2	6.8	7.6	7.2
11 ou mais	57.1	55.1	48.4	48.8	50.8	51.9	53.4	53.4	53.6	49.1	62.7	60.3	55.6	56.3

Fonte: PME / IBGE

* março a dezembro. Exclusive trabalhadores domésticos e empregados do setor público

Na comparação entre dezembro de 2002 e 2003, houve crescimento do nº de pessoas ocupadas em todas as principais posições da ocupação⁵, com destaque para os empregadores (figura 4). Entretanto, a retração no rendimento médio real habitual, em todas as posições da ocupação, foi menos intensa naquelas com menor variação em seu contingente.

FIGURA 4
Variação do contingente e do rendimento médio habitual real
por posição na ocupação
 Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre
 dez 2002/2003



Fonte: PME / IBGE

⁵ Relação de trabalho existente entre a pessoa e o empreendimento em que trabalha. Segundo a posição na ocupação, a pessoa é classificada em: empregado, conta própria, empregador e trabalhador não remunerado de membro de unidade domiciliar que é conta própria ou empregador.

Apesar da variação positiva, as categorias de emprego⁶ não apresentaram desempenho uniforme. Na comparação entre dezembro de 2002 e 2003, os empregados com carteira de trabalho assinada registraram uma retração de 1,7% (tabela 5a). Os empregados sem carteira de trabalho assinada, ao contrário, aumentaram 12,4% (tabela 5b), enquanto que os militares ou funcionários públicos estatutários cresceram 1,1%. São Paulo, Belo Horizonte e Salvador foram RM's que apresentaram oscilação mais significativa em seus contingentes de empregados sem carteira de trabalho.

TABELA 5a
Empregados com carteira de trabalho assinada
Regiões metropolitanas

	TOTAL	REC	SAL	BH	RJ	SP	POA
dez/02	8,359,885	445,543	528,839	873,311	1,939,300	3,799,375	773,517
dez/03	8,215,118	437,277	563,796	864,092	1,927,339	3,650,754	771,859
variação	-144,767	-8,266	34,957	-9,219	-11,961	-148,621	-1,658
variação %	-1.7	-1.9	6.6	-1.1	-0.6	-3.9	-0.2

Fonte: PME / IBGE

TABELA 5b
Empregados sem carteira de trabalho assinada
Regiões metropolitanas

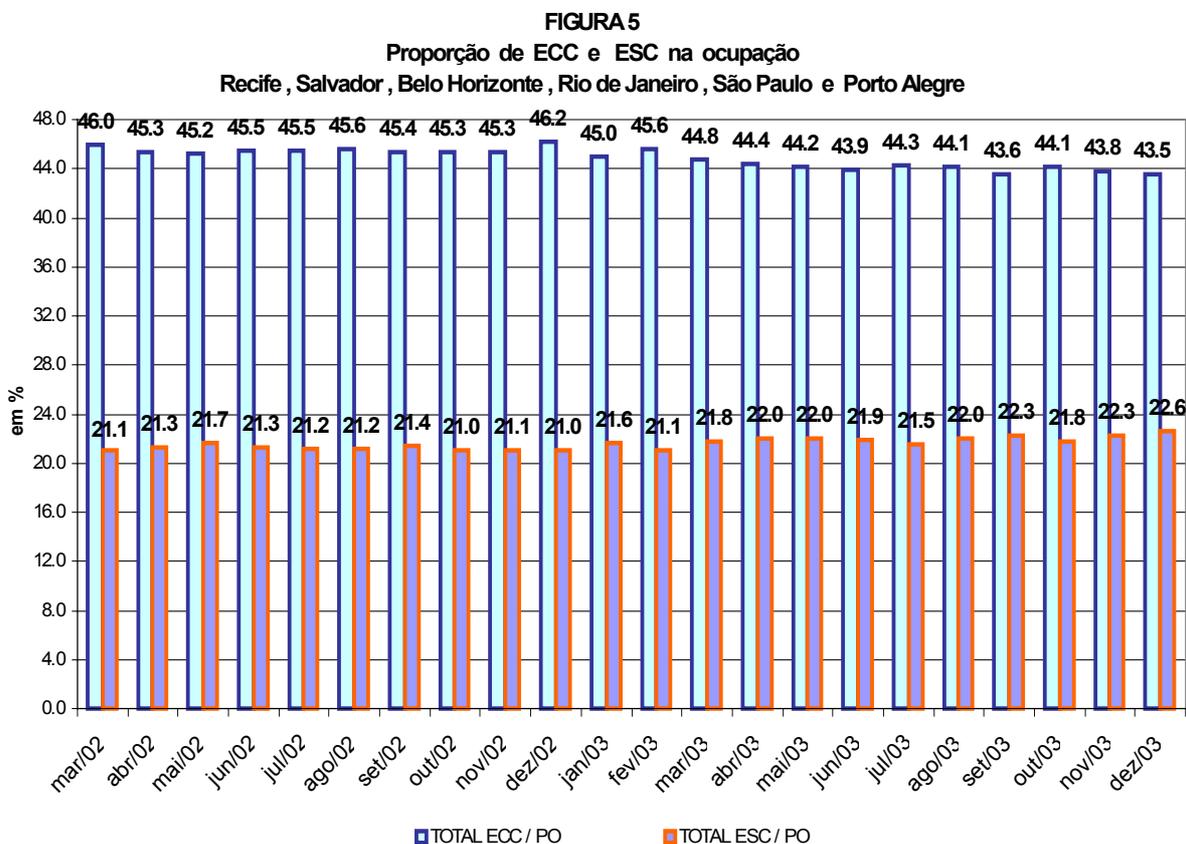
	TOTAL	REC	SAL	BH	RJ	SP	POA
dez/02	3,788,576	294,777	295,923	352,537	931,255	1,628,022	286,064
dez/03	4,260,212	308,647	271,057	417,057	991,542	1,978,550	293,360
variação	471,636	13,870	-24,866	64,520	60,287	350,528	7,296
variação %	12.4	4.7	-8.4	18.3	6.5	21.5	2.6

Fonte: PME / IBGE

No conjunto das seis regiões a proporção dos empregados com carteira de trabalho assinada (ECC) sobre a PO atingiu seu nível mais baixo em dezembro de 2003, o inverso sendo observado para os empregados sem carteira de trabalho assinada (ESC).

⁶ Classificação dos empregados em : com carteira de trabalho assinada, militares e funcionários públicos estatutários; e sem carteira de trabalho assinada. Os trabalhadores domésticos, quanto à categoria do emprego, são classificados em: com carteira de trabalho assinada e sem carteira de trabalho assinada.

A participação destas categorias em relação a população ocupada, ao longo da série da PME, é apresentada na figura 5.



Fonte: PME / IBGE

Em 2003, os grupamentos⁷ *Outros Serviços* (que compreende setores como alimentação e hospedagem, transporte terrestre, serviços pessoais, entre outros) e *Comércio, reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis* apresentaram as maiores variações positivas na ocupação para o total das 6 RM's (tabela 6). Os únicos grupamentos que não registraram alta foram *Construção* (estável) e *Serviços domésticos* (-0,6%).

⁷ Grupos de seções de atividade da Classificação Nacional de Atividades Econômicas – CNAE – Domiciliar

TABELA 6
Variação percentual da ocupação, por grupamentos de atividade *
Regiões metropolitanas

	TOTAL	REC	SAL	BH	RJ	SP	POA
Indústria, água, luz e gás	3.6	-7.2	1.8	4.4	0.6	7.4	-3.4
Construção	0.0	12.7	5.0	8.5	-5.7	-1.1	-0.6
Comércio	7.3	7.7	2.8	7.9	1.4	11.4	8.2
Serv. prestados empresas	4.2	0.0	4.0	10.0	1.7	5.1	4.8
Educação, saúde, adm. pub	3.8	4.3	9.6	0.7	4.5	3.4	1.4
Serviços domésticos	-0.6	15.2	-2.7	0.7	-9.6	0.9	13.8
Outros serviços	7.4	14.9	-3.5	5.1	15.5	4.5	3.1

Fonte: PME / IBGE
*dez 2003 / dez 2002

O Comércio, reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis permaneceu como o grupamento com maior participação da PO (tabela 7) em 2003, no conjunto das 6 RM.

TABELA 7
Proporção na ocupação, por grupamentos de atividade*
Regiões metropolitanas

	TOTAL		REC		SAL		BH		RJ		SP		POA	
	2002	2003	2002	2003	2002	2003	2002	2003	2002	2003	2002	2003	2002	2003
Indústria, água, luz e gás	17.6	17.5	13.0	11.5	11.2	11.1	17.7	17.6	12.5	12.2	21.2	21.5	23.9	22.4
Construção	7.8	7.5	6.5	6.9	8.7	8.9	8.2	8.4	8.4	7.7	7.5	7.0	7.4	7.1
Comércio	20.2	20.7	25.3	26.0	21.4	21.5	19.2	19.7	20.6	20.3	19.5	20.5	19.2	20.1
Serv. prestados empresas	13.3	13.2	11.8	11.3	12.6	12.8	12.0	12.5	14.8	14.6	13.6	13.5	10.7	10.9
Educação, saúde, adm. pub	15.7	15.6	18.2	18.1	17.5	18.7	16.1	15.4	17.2	17.5	13.7	13.4	16.7	16.5
Serviços domésticos	7.9	7.5	6.2	6.8	9.2	8.7	10.1	9.6	8.5	7.5	7.3	7.0	6.5	7.2
Outros serviços	16.7	17.2	16.5	18.1	18.5	17.4	15.8	15.8	17.3	19.5	16.7	16.4	14.9	15.0

Fonte: PME / IBGE
*dez 2003 / dez 2002

Por fim, cabe mencionar que foi estimada retração no quantitativo de pessoas ocupadas com contribuição previdenciária entre os meses de dezembro de 2002 e 2003 (-0,7%), não obstante o crescimento da ocupação. O contingente de trabalhadores ocupados que não contribuíam para a previdência aumentou 13,4%.

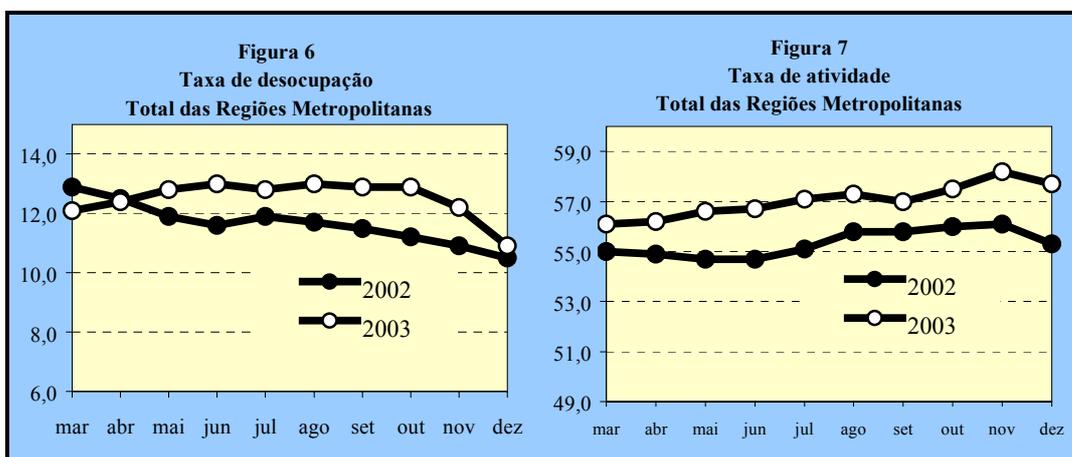
Em síntese, a observação dos dados da ocupação para o conjunto das seis regiões metropolitanas investigadas pela PME revela crescimento de 4,5% no contingente de pessoas ocupadas em dezembro de 2003 ante o mesmo mês do ano anterior. Foi evidenciado que a ampliação da ocupação incidiu mais acentuadamente em associação com atributos pessoais de segmentos específicos (ocupados com 50 anos ou mais de idade, gênero feminino e 11 anos ou mais de estudo). A região metropolitana onde ocorreu maior expansão do contingente de ocupados ao final de 2003, São Paulo, foi também a que apresentou maior queda no rendimento médio real habitual das pessoas ocupadas (-15,3%).

O crescimento % da PO ocorreu majoritariamente em empreendimentos com até 10 pessoas e nos grupamentos de atividade *outros serviços e comércio, reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis*.

Todas as posições de ocupação verificaram expansão, com destaque para os empregadores (19,9%). Por categoria de posição de ocupação, os empregados sem carteira assinada aumentaram 12,4%. Os empregados com carteira de trabalho verificaram queda: -1,7%. As posições de ocupação com menor variação, no entanto, registraram menor perda no rendimento média real.

NO ÂMBITO DA TAXA DE DESOCUPAÇÃO

A Pesquisa Mensal de Emprego apurou, em 2003, uma ampliação da taxa de desocupação nas seis regiões metropolitanas investigadas. A taxa média entre março e dezembro de 2003 foi de 12,5% contra 11,7% para os mesmos meses de 2002. Este resultado é explicado pelo aumento do número de pessoas a procura de trabalho na PEA. A taxa de atividade, proporção das pessoas de 10 anos que compõem a força de trabalho, apresentou um crescimento expressivo de 55,3% para 57,3% no período em análise concomitante a um movimento de expansão da ocupação. Este movimento pode não refletir um baixo dinamismo do mercado de trabalho embora possa estar associado à trajetória declinante dos rendimentos recebidos pelas pessoas ocupadas.



Fonte:PME/IBGE

Em todas as regiões metropolitanas, à exceção do Rio de Janeiro, constatou-se aumento da taxa de desocupação. No Rio de Janeiro, a evolução do mercado de trabalho apresentou comportamento diferenciado dado que não houve incremento no número de pessoas desocupadas e a taxa de atividade manteve-se praticamente estável (de 54,4% em 2002 para 55,9% em 2003) a despeito do aumento da ocupação. Em contrapartida, Salvador foi a região onde, além de registrar maior crescimento, a taxa de desocupação manteve-se mais elevada como pode ser observado na tabela abaixo.

Tabela 8
Média da Taxa de Desocupação, segundo as regiões metropolitanas

	Total	Recife	Salvador	B.Horizonte	R. Janeiro	S. Paulo	P. Alegre
mar-dez 2002	11,7	12,5	15,0	10,6	10,1	12,7	9,7
mar-dez 2003	12,5	14,1	17,0	11,0	9,3	14,2	9,7

Fonte: PME/IBGE

A ampliação das taxas de desocupação foi observada entre todos os grupos de pessoas pesquisadas, sendo que os mais atingidos foram as mulheres, os jovens de 15 a 17 anos e aqueles com 11 anos ou mais de estudo (com pelo menos o 2º grau completo).

Tabela 9
Média da Taxa de Desocupação, segundo as regiões metropolitanas

	Total	Recife	Salvador	B.Horizonte	R. Janeiro	S. Paulo	P. Alegre
Sexo							
<i>Homens</i>							
mar-dez 2002	9,9	11,1	12,8	9,5	8,1	10,9	8,1
mar-dez 2003	10,3	12,3	14,6	9,6	7,1	11,8	8,1
<i>Mulheres</i>							
mar-dez 2002	13,9	14,3	17,6	11,9	12,5	15,2	12,1
mar-dez 2003	15,4	17,0	20,1	12,8	12,4	17,9	12,1
Idade							
<i>Entre 15 e 17 anos</i>							
mar-dez 2002	34,2	28,0	32,8	31,2	30,7	38,8	31,6
mar-dez 2003	38,7	32,8	39,2	34,8	31,5	43,3	31,6
<i>Entre 18 e 24 anos</i>							
mar-dez 2002	21,6	24,5	27,3	19,2	20,5	22,4	18,9
mar-dez 2003	23,7	27,7	32,3	20,6	20,8	25,4	18,9
<i>Entre 25 e 49 anos</i>							
mar-dez 2002	9,0	10,0	11,8	7,8	8,2	9,6	7,4
mar-dez 2003	9,5	11,5	13,2	7,9	7,5	10,9	7,4
<i>Com 50 anos ou mais</i>							
mar-dez 2002	4,9	4,2	7,4	4,5	4,1	5,5	4,3
mar-dez 2003	5,3	5,4	7,5	4,8	3,7	6,9	4,3
Escolaridade							
<i>Sem instrução ou com menos de 8 anos de estudo</i>							
mar-dez 2002	12,0	12,5	16,4	11,3	10,7	12,8	9,8
mar-dez 2003	12,2	14,3	18,7	10,9	8,8	14,1	9,8
<i>8 a 10 anos de estudo</i>							
mar-dez 2002	15,4	16,1	19,6	13,5	12,5	17,5	12,8
mar-dez 2003	16,8	18,7	21,5	14,9	11,8	20,4	12,8
<i>11 anos ou mais de estudo</i>							
mar-dez 2002	9,6	11,0	11,9	8,5	8,5	10,5	8,6
mar-dez 2003	10,9	12,8	14,2	9,4	8,8	12,3	8,6

Fonte: PME/IBGE

O crescimento mais acentuado da taxa de desocupação das mulheres se traduziu em uma maior representatividade feminina na composição da desocupação. Em 2002, elas correspondiam a 52,3% dos desocupados passando a 54,9% em 2003. Este comportamento também foi verificado para aqueles com 15 a 17 anos de idade (de 8,3% para 8,9%) assim como para as pessoas com 11 anos ou mais de estudo (36,8% para 39,9%).

Os dados mostram que, entre março e dezembro de 2003, para o total das seis regiões metropolitanas, a participação daqueles que haviam trabalhado anteriormente, 81,7% dos desocupados, manteve-se estável com relação ao mesmo período de 2002. Em São Paulo, no entanto, essa proporção passou de 80,9% para 82,3% entre 2002 e 2003.

No tocante à idade, embora a maior expansão da taxa de desocupação tenha sido verificada entre aqueles com 15 a 17 anos de idade, a participação daqueles com 50 anos ou mais de idade passou de 6,2% em 2002 para 6,6% em 2003 para o total das seis regiões metropolitanas em decorrência do aumento observado em São Paulo (5,8% para 6,7%) e Recife (4,5% para 5,3%).

Os resultados da Pesquisa Mensal de Emprego também revelaram que houve uma redução entre os desocupados da parcela das pessoas que se declararam principal responsável pela família (de 29,2% para 27,4%), face a entrada de outros membros da família neste contingente de pessoas.